

Relatório e Contas

OPTIMIZE SELECÇÃO BASE

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL
PERIODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2016



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2016.....	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2016 e 31 de Dezembro de 2015.....	14
2.2	Demonstração de Resultado em 30 de Junho de 2016 e 2015.....	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2016 e 31 de Dezembro de 2015.....	16
3	Divulgações.....	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas	25

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2016

Tempos de incerteza económica

Apesar dos sinais positivos vindos das economias emergentes, e do desempenho encorajador registado na União Europeia no primeiro semestre de 2016, o voto inesperado do Reino Unido em favor da saída da União Europeia, em 23 de Junho de 2016, despoletou uma onda de incerteza na economia mundial, levando aliás a OCDE e o FMI a rever para baixo as suas previsões de crescimento económico.

Num contexto ainda frágil, entre o abrandamento na China, as tensões ligadas aos refugiados, o fortalecimento dos partidos populistas, as instabilidades parlamentares, e o clima terrorista, a onda de choque do Brexit veio ameaçar as perspetivas de retoma económica numa escala mundial.

Essa nova era de incerteza torna ainda mais crítica e necessária a resolução de fraquezas irresolvidas, nomeadamente, na Europa, as ligadas aos sistemas bancários Italianos e Portugueses.

Para evitar o risco de uma espiral propagativa negativa à economia mundial, os governos e instituições deverão nos próximos meses e semestres, atuar numa abordagem global nas frentes monetárias, orçamentais e estruturais e garantir boas condições de estabilidade financeira, recomenda o FMI.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	+3.2 %	+3.4 %	+3.1 %	+3.1 %	+3.4 %
Zona Euro	-0.3 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.6 %	+1.4 %
Alemanha	+0.4 %	+1.6 %	+1.5 %	+1.6 %	+1.2 %
França	+0.7 %	+0.2 %	+1.3 %	+1.5 %	+1.2 %
Itália	-1.8 %	-0.4 %	+0.8 %	+0.9 %	+1.0 %
Espanha	-1.7 %	+1.4 %	+3.2 %	+2.6 %	+2.1 %
Portugal	-1.1 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.2 %	+1.3 %
Estados Unidos	+1.5 %	+2.4 %	+2.4 %	+2.2 %	+2.5 %
Canadá	+2.0 %	+2.4 %	+1.1 %	+1.4 %	+2.1 %
Japão	+1.6 %	-0.1 %	+0.5 %	+0.3 %	+0.1 %
Reino-Unido	+2.1 %	+2.9 %	+2.2 %	+1.7 %	+1.3 %
China	+7.7 %	+7.3 %	+6.9 %	+6.6 %	+6.2 %
Índia	+6.9 %	+7.3 %	+7.4 %	+7.4 %	+7.4 %
Brasil	+2.8 %	+0.2 %	-3.8 %	-3.3 %	0.5 %
Rússia	+1.3 %	+0.6 %	-3.7 %	-1.2 %	+1.0 %

Fonte: OCDE (Portugal) e FMI (outros países)

Ações: do crash petrolífero ao choque do Brexit

Após um 2º semestre 2015 em queda, penalizado com os receios de abrandamento na China, o 1º semestre de 2016 abriu com um crash petrolífero, logo em Janeiro, terminando com o voto inesperado no Reino Unido pela saída do país da União Europeia. Ao longo destes 6 meses, a aversão ao risco exacerbou-se, afastando os aforradores dos mercados acionistas, e alimentando a espiral negativa das suas valorizações.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a perder -12,3%, um desempenho que esconde disparidades entre países periféricos, como Itália e Portugal (-24,4% e -16,2% respetivamente), cujos setores bancários se encontram em grande dificuldade, e países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha (-8,6% e -9,9% respetivamente). De salientar igualmente as grandes diferenças de valorização entre o setor bancário e os ativos de refúgio.

Nos Estados-Unidos, ao contrário, as bolsas americanas bateram novos recordes durante o semestre e fecharam com desempenho positivo, com o S&P a ganhar +2,7%. O impacto do referendo britânico foi pouco relevante nos valores bolsistas americanos, antecipando-se desde já a implementação de uma política facilitadora por parte da FED.

No Japão, quer a economia, quer os valores bolsistas sentiram o peso do lene, que se valorizou no período, enquanto valor-refúgio.

No Reino-Unido, o recuo significativo da libra, na sequência do voto a favor do Brexit permitiu um desempenho positivo do FTSE 100 no período. No entanto, tal performance não será perene caso o país entre em recessão nos próximos meses, como é expectável.

Os países emergentes registaram desempenhos dispare, dos quais se destacam os verificados no Brasil e na Rússia, com os índices a valorizarem-se de, respetivamente, +18,9% e +7,4% em moeda local, e ainda muito mais em euros, graças ao efeito da desvalorização das suas moedas.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2016 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	+18,9 %	+45,5 %
Rússia	MICEX	+ 7,4 %	+ 21,5 %
Estados Unidos	S&P 500	+2,7 %	+0,8 %
Austrália	ASX 200	- 1,2 %	- 0,9 %
Japão	NIKKEI 25	-18,2%	-5,8 %
China	HANG SENG	- 5,1 %	-7,0 %
Reino-Unido	FTSE	+4,2 %	-7,9 %
França	CAC 40	-8,6 %	-8,6 %
Alemanha	DAX	-9,9 %	-9,9 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-12,3 %	-12,3 %
Espanha	IBEX 35	- 14,5 %	- 14,5 %
Portugal	PSI 20	-16,2 %	-16,2 %
Itália	MIB	-24,4 %	-24,4 %

Dados Bloomberg 2016, moeda local / Euros

Obrigações: o adiamento perpétuo da normalização das políticas

Desta vez, será por causa do Brexit: mais uma vez, a normalização das políticas monetárias fica adiada, mesmo nos Estados-Unidos em que se antecipava o prosseguimento da subida das taxas diretoras, a prudência vai dominar nos próximos meses e semestres.

A procura de valores-refúgio, na sequência do Brexit, levou ao afundamento das yields das dívidas públicas Suíças, Alemãs, Francesas e Americanas. As obrigações do Estado Suíço já apresentam, aliás, rendimentos negativos em todas as maturidades.

Na zona Euro, em plena fase de execução do programa de Quantitative Easing, o BCE manteve no 1º semestre uma política facilitadora de compra de obrigações soberanas e corporate num ritmo de 60 mil milhões por mês, tendo como principal impacto a performance positiva no período de quase todas as categorias de obrigações, com a exceção notável das OTs Portuguesas, com o país a acumular riscos, entre um sistema bancário á beira do abismo e um governo de coligação socialista e extrema-esquerdista a pôr em causa o frágil “equilíbrio” orçamental. De salientar, ao invés, as yields alemãs a 10 anos, as quais atingiram níveis negativos.

Nos Estados-Unidos, em consequência do Brexit, o rendimento dos “Treasuries” americanos a 10 anos baixou para 1,5%. A prudência previsível da Fed nos próximos meses deverá manter o status-quo, não se prevendo nova subida da taxa diretora até, pelo menos, Dezembro de 2016.

No Reino Unido, a forte diminuição dos rendimentos do “Gilts” surpreendeu, tendo em conta a evidente subida do prémio de risco. Em antecipação de futuras medidas de política monetária em apoio à economia e ao sector bancário, as taxas baixaram de forma significativa.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2015	30 de Junho de 2016
Estados Unidos	2,2 %	1,5 %
Alemanha	0,4 %	-0,1 %
França	0,8 %	0,2 %
Itália	1,9 %	1,3 %
Espanha	1,6 %	1,2 %
Portugal	2,7 %	3,0 %
Grécia	9,4 %	8,2 %
Reino-Unido	2,0 %	0,9 %
Suíça	-0,1 %	-0,6 %

Dados Bloomberg 2016

Matérias-Primas: um semestre muito animado

As matérias-primas registaram o melhor semestre desde 2010, com uma valorização global de 10%, concentrando a subida no segundo trimestre, e abrangendo todas as categorias, do petróleo ao ouro, do ferro aos “Soft Commodities”.

A tendência positiva generalizada inscreveu-se em rutura com o ciclo de vários anos de queda concluído em 2015. Algumas das recuperações registadas nos 6 primeiros meses de 2016 são espetaculares: +24% pelo ouro, +30% pela prata, +40% pelo açúcar e +50% pela soja.

Divisas: a Libra em dificuldade

No que diz respeito às divisas, também o Brexit levou os aforradores a procurar valores-refugio. O dólar, o iene e o Euro ganharam terreno face à Libra no final do semestre.

Quanto ao câmbio euro - dólar, oscilou durante o semestre, sem grande amplitude no entanto, e fechou com o dólar a perder 2.2% face à moeda Europeia.

Desempenho do fundo no 1º semestre de 2016

No primeiro semestre de 2016, o fundo Optimize Selecção Base registou um desempenho positivo, e fechou o mês de Junho com:

- Um valor da unidade de participação de 9,8358€ pela categoria A, ou seja uma rentabilidade de +2,1% face a 31 de Dezembro de 2015
- Um valor da unidade de participação de 9,8491€ pela categoria B, ou seja uma rentabilidade de +2,2% face a 31 de Dezembro de 2015

A volatilidade registada no período foi de 8,8% (nível de risco: 4).

1.2 Características principais do Fundo

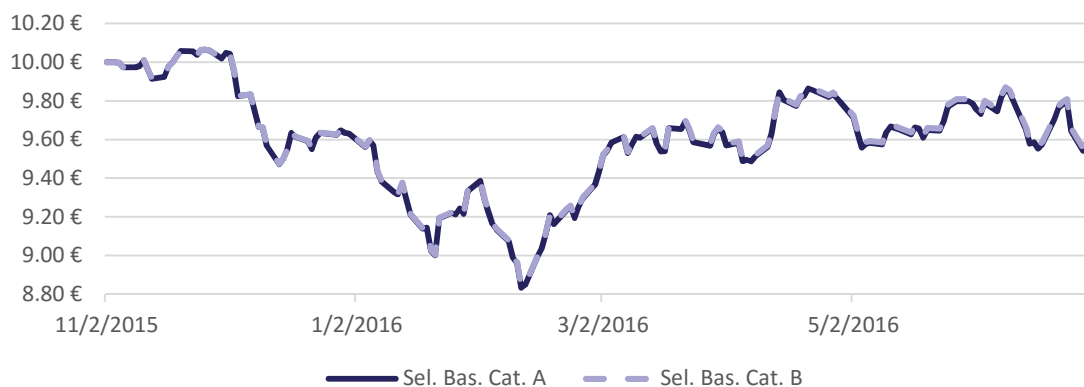
Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de Novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,15 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	<p>O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações, e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria.</p> <p>A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe"</p> <p>A carteira investe, em média, de 45 a 65% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 75% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.</p>

1.3 Evolução do fundo

Evolução Histórica

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º Semestre 2016	2.1%	8.8%	4

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º Semestre 2016	2.2%	8.8%	4

Alocação de ativos

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2016

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	56.4%
Obrigações do Estado	9.5%
Obrigações de Empresas	28.9%
Tesouraria	5.2%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2016

Repartição Geográfica	
Global	14.3%
Grã Bretanha	13.4%
Brasil	10.4%
Noruega	9.5%
Canadá	9.5%
Suécia	9.4%
Japão	9.4%
Portugal	17.6%
Indonésia	5.0%
China	4.8%
EUA	4.8%

Principais posições do fundo**PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2016**

Principais Posições	Valor	%
Pimco - Euro Bond	1,432,780.38 €	14.5%
Fidelity UK Fund	1,343,991.70 €	13.6%
Nordea Norway Bond	953,790.05 €	9.7%
UBS - Equity Canada	953,231.94 €	9.7%
Nordea Swedish Bond	949,566.47 €	9.6%
Pictet - Japan Index	949,566.44 €	9.6%
BNY Mellon Brazil Eq	527,655.61 €	5.3%
UBS Bond Fund-Brazil	517,617.52 €	5.2%
Fidelity - Indonesia	501,240.12 €	5.1%
Invesco China Equity	486,981.67 €	4.9%
Vontobel US Value Eq	486,689.95 €	4.9%
BPI Portugal	419,679.69 €	4.3%

Histórico de Unidade de Participação e Custos**HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A**

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º Semestre 2016	89,276.67 €	9,076.71062	9.8358 €
2015	50,085.64 €	5,200.62395	9.6307 €

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º Semestre 2016	9,784,445.42 €	993,432.09618	9.8491 €
2015	2,630,530.54 €	273,045.50294	9.6340 €

Valores em 31 de Dezembro

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2016	2015	2014
Comissão de Gestão	34,602.69 €	0.00 €	0.00 €
Categoria A	332.21 €	0.00 €	0.00 €
Categoria B	34,270.48 €	0.00 €	0.00 €
Comissão de depósito	5,182.19 €	0.00 €	0.00 €
Custos de Transação	2,197.25 €	0.00 €	0.00 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	594,342.58 €	0.00 €	0.00 €
Custos	284,153.64 €	0.00 €	0.00 €
Valor Líquido Global	9,873,722.09 €	0.00 €	0.00 €

Dados a 30 de Junho de 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

O fundo iniciou a sua atividade em 2 de novembro de 2015, não apresentando por isso informação histórica em referência a Junho de 2015 e 2014.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 29 de Agosto de 2016

2 Balanço e Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2016 e 31 de Dezembro de 2015

		EUR					EUR				
		2016			2015		2016			2015	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	
32	Outros ativos							61	Capital do OIC		
	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Unidades de Participação	1	10,025,087.98
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	-396,366.23
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	-65,188.60
								65	Resultados Distribuídos		0,00
21	Carteira de títulos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00
	Obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Resultado líquido do exercício	1	310,188.94
	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		-65,188.60
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				9,873,722.09
2411	OICVM de obrigações	3	3,645,598.16	208,156.27	0,00	3,853,754.43	913,562.85				2,680,616.18
2412	OICVM de ações	3	5,526,130.84	295,333.98	152,427.71	5,669,037.11	1,410,098.88				
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas		
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos		0,00
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				0,00
	Total da carteira de títulos		9,171,729.00	503,490.25	152,427.71	9,522,791.54	2,323,661.73				
	Outros ativos							422	Terceiros		
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Comissões a pagar	10	11,632.08
								43	Outras contas de credores	10	175,275.84
41+421+519-559	Terceiros	10	102,104.44	0,00	0,00	102,104.44	0,00	44	Empréstimos obtidos		0,00
	Contas de devedores		102,104.44	0,00	0,00	102,104.44	0,00	46	Pessoal		0,00
	Total dos valores a receber		102,104.44	0,00	0,00	102,104.44	0,00		Acionistas		0,00
									Total dos valores a pagar		186,907.92
											158,653.10
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos		
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos		0,00
12-43	Depósitos à ordem	3	435,734.03	0,00	0,00	435,734.03	515,607.55	56	Receitas com proveito diferido		0,00
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00
	Total das disponibilidades		435,734.03	0,00	0,00	435,734.03	515,607.55				0,00
	Acréscimos e diferimentos										0,00
51	Acréscimos de proveitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				0,00
52	Despesas com custo diferido		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				0,00
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				0,00
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				0,00
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				0,00
	Total do Ativo		9,709,567.47	503,490.25	152,427.71	10,060,630.01	2,839,269.28		Total do Capital do OIC e do Passivo		10,060,630.01
											2,839,269.28
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A		9,076.71				5,200.63		Valor unitário da unidade de participação - Categoria A		9.8358
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B		993,432.09				273,045.50		Valor unitário da unidade de participação - Categoria B		9.6307

2.2 Demonstração de Resultado em 30 de Junho de 2016 e 2015

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2016	2015	Código	PROVEITOS E GANHOS	2016	2015
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0.00	0.00	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	0.00	0.00
719	De operações extrapatrimoniais	0.00	0.00	811+814+817+818	De operações correntes	0.00	0.00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0.00	0.00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	0.00	0.00		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	43,866.31	0.00	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	0.00	0.00
729	De operações extrapatrimoniais	2,197.25	0.00	829	De operações extrapatrimoniais	0.00	0.00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	211,146.65	0.00	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	575,342.12	0.00
731+734+738	Outras operações correntes	755.41	0.00	831+834+837+838	Outras operações correntes	1,279.02	0.00
739	Em operações extrapatrimoniais	26,187.82	0.00	839	Em operações extrapatrimoniais	11,074.80	0.00
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	0.00	0.00	851	Provisões para encargos	0.00	0.00
7412+7422	Impostos indirectos	0.20	0.00				
7418+7428	Outros impostos	0.00	0.00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0.00	0.00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	6,646.64	0.00
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0.00	0.00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	284,153.64	0.00		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	594,342.58	0.00
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0.00	0.00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0.00	0.00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	0.00	0.00		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	0.00	0.00
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0.00	0.00	881	Recuperação de incobráveis	0.00	0.00
782	Perdas extraordinárias	0.00	0.00	882	Ganhos extraordinários	0.00	0.00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0.00	0.00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0.00	0.00
788	Outros custos e perdas eventuais	0.00	0.00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0.00	0.00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	0.00	0.00		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	0.00	0.00
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0.00	0.00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	310,188.94	0.00	66	Resultado líquido do período (negativo)	0.00	0.00
	TOTAL	594,342.58	0.00		TOTAL	594,342.58	0.00
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	364,195.47	0.00	F - E	Resultados Eventuais	0.00	0.00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-17,310.27	0.00	B + D +F - A - C - E +74	Resultados Antes de Impostos	310,189.14	0.00
B - A	Resultados Correntes	310,188.94	0.00	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	310,188.94	0.00
				E+7411/8+7421/8			

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2016 e 31 de Dezembro de 2015

	EUR	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	7,843,982.14	2,818,466.93
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	854,648.04	3,803.44
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>6,989,334.10</u>	<u>2,814,663.49</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	659,581.79	183,339.20
Reembolso de títulos	0.00	0.00
Rendimento de títulos e outros activos	0.00	0.00
Juros e proveitos similares recebidos	0.00	0.00
Outras taxas e comissões	0.00	0.00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	6,646.64	0.00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	7,678,163.79	2,475,197.17
Juros e custos similares pagos	0.00	0.00
Comissões de bolsas suportadas	0.00	0.00
Comissões de corretagem	0.00	0.00
Outras taxas e comissões	2,180.00	0.00
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0.00	0.00
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-7,014,115.36</u>	<u>-2,291,857.97</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	4,017,526.84	1,313,948.48
Operações sobre cotações	0.00	0.00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0.00	0.00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0.00	0.00
Pagamentos:		
Operações cambiais	4,036,948.09	1,320,820.38
Operações sobre cotações	0.00	0.00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0.00	0.00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0.00	0.00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-19,421.25</u>	<u>-6,871.90</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0.00	0.00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	28,135.60	208.28
Comissão de depósito	4,213.01	31.05
Juros devedores de depósitos bancários	0.00	83.40
Impostos e taxas	1,442.40	3.34
Outros pagamentos correntes	1,880.00	0.00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-35,671.01</u>	<u>-326.07</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	-79,873.52	515,607.55
Disponibilidades no início do período	515,607.55	0.00
Disponibilidades no fim do período	<u>435,734.03</u>	<u>515,607.55</u>

| 3 Divulgações

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização de exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

Regime Fiscal

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual será aplicável a partir de 1 de Julho de 2015. O fundo tendo iniciado a sua atividade a 2 de Novembro de 2015, aplica-se o novo regime fiscal dos Organismos de Investimento Coletivo, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos: rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLG e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO 1º SEMESTRE DE 2016

Categoria A	Saldo em 31.12.2015	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2016
Valor base	52,006.25	41,891.62	3,130.77	0.00	0.00	0.00	90,767.10
Diferença para o valor base	-1,126.01	-1,129.75	-130.77	0.00	0.00	0.00	-2,124.99
Resultados acumulados	0.00	0.00	0.00	0.00	-794.60	0.00	-794.60
Resultado líquido do exercício	-794.60	0.00	0.00	0.00	794.60	1,429.16	1,429.16
	50,085.64	40,761.87	3,000.00	0.00	0.00	1,429.16	89,276.67
Número de unidades de participação	5,200.63	4,189.16	313.08	0.00	0.00	0.00	9,076.72
Valor da unidade de participação	9.6307	9.7303	9.5823	0.0000	0.0000	0.0000	9.8358

Categoria B	Saldo em 31.12.2015	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2016
Valor base	2,730,455.04	8,085,133.49	881,267.65	0.00	0.00	0.00	9,934,320.88
Diferença para o valor base	-35,530.50	-388,330.35	29,619.61	0.00	0.00	0.00	-394,241.24
Resultados acumulados	0.00	0.00	0.00	0.00	-64,394.00	0.00	-64,394.00
Resultado líquido do exercício	-64,394.00	0.00	0.00	0.00	64,394.00	308,759.78	308,759.78
	2,630,530.54	7,696,803.14	910,887.26	0.00	0.00	308,759.78	9,784,445.42
Número de unidades de participação	273,045.50	808,513.35	88,126.77	0.00	0.00	0.00	993,432.08
Valor da unidade de participação	9.6340	9.5197	10.3361	0.0000	0.0000	0.0000	9.8491

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2016

Categoria A	Participantes em 30.06.2016
Superior a 25%	1
De 10% a 25%	3
De 5% a 10%	4
De 2% a 5%	0
De 0,5% a 2%	1
Inferior a 0,5%	2
Total	11

Categoria B	Participantes em 30.06.2016
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	2
De 2% a 5%	3
De 0,5% a 2%	51
Inferior a 0,5%	215
Total	271

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A	Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
	2016	Março	53,959.87	9.6391	5,598.03456
		Junho	89,276.67	9.8358	9,076.71062

Categoria B

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2016	Março	6,729,687.84	9.6473	697,571.68944
	Junho	9,784,445.42	9.8491	993,432.09618

Nota 3 - Inventário da carteira em 30 de Junho de 2016
INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2016

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11 - Mercado Capitalis						
112 - Títulos de Renda Variável						
1125 - UPs						
11251 - Fundos de Acções						
BPI Portugal	471,187.20 €	- €	51,507.52 €	419,679.69 €	- €	419,679.69 € - 0.01 €
Fidelity - Indonesia	454,538.73 €	46,701.39 €	- €	501,240.12 €	- €	501,240.12 € - €
Fidelity UK Fund	1,444,911.89 €	- €	100,920.19 €	1,343,991.70 €	- €	1,343,991.70 € - €
Invesco China Equity	456,363.79 €	30,617.88 €	- €	486,981.67 €	- €	486,981.67 € - €
BNY Mellon Brazil Eq	422,445.92 €	105,209.70 €	- €	527,655.61 €	- €	527,655.61 € 0.01 €
Pictet - Japan Index	946,877.42 €	2,689.01 €	- €	949,566.44 €	- €	949,566.44 € - 0.01 €
UBS - Equity Canada	858,534.32 €	94,697.62 €	- €	953,231.94 €	- €	953,231.94 € - €
Vontobel US Value Eq	471,271.57 €	15,418.38 €	- €	486,689.95 €	- €	486,689.95 € - €
Sub-total	5,526,130.84 €	295,333.98 €	152,427.71 €	5,669,037.12 €	- €	5,669,037.12 € - 0.01 €
11252 - Fundos de Obrigações						
Nordea Norway Bond	923,765.22 €	30,024.83 €	- €	953,790.05 €	- €	953,790.05 € - €
Pimco - Euro Bond	1,394,245.22 €	38,535.17 €	- €	1,432,780.38 €	- €	1,432,780.38 € 0.01 €
Nordea Swedish Bond	931,790.21 €	17,776.26 €	- €	949,566.47 €	- €	949,566.47 € - €
UBS Bond Fund-Brazil	395,797.51 €	121,820.01 €	- €	517,617.52 €	- €	517,617.52 € - €
Sub-total	3,645,598.16 €	208,156.27 €	- €	3,853,754.42 €	- €	3,853,754.42 € 0.01 €
Total	9,171,729.00 €	503,490.25 €	152,427.71 €	9,522,791.54 €	- €	9,522,791.54 € - 0.00 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2016

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0.00			0.00
Depósitos à ordem	515,607.55			435,734.03
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0.00	0.00	0.00	0.00
Certificados de depósito	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras contas de disponibilidades	0.00	0.00	0.00	0.00
Total	515,607.55	0.00	0.00	435,734.03

Nota 4 - Critérios utilizados na valorização da carteira

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 30 de Junho de 2016 e 2015

TERCEIROS – ACTIVO

	2016	2015
Juros a receber de depósitos ordem	0.00	0.00
Operações de bolsa a regularizar	102,104.44	0.00
Outros valores pendentes de regularização	0.00	0.00
	102,104.44	0.00

TERCEIROS – PASSIVO

	2016	2015
Subscrições pendentes	175,275.84	68,858.71
	175,275.84	68,858.71
Imposto sobre mais valias	0.00	0.00
Comissão de gestão a pagar	8,136.81	1,669.72
Categoria A	73.42	36.90
Categoria B	8,063.39	1,632.82
Comissão de auditoria	984.00	1,328.40
Comissão de depósito a pagar	1,218.71	249.53
Taxa de supervisão	131.32	0.00
Imposto do Selo	1,161.24	171.68
	11,632.08	3,419.33
Operações de bolsa a regularizar	0.00	86,375.06
Imposto a liquidar sobre dividendos	0.00	0.00
	186,907.92	158,653.10

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidos em 30 de Junho e que foram efetivados no primeiro dia útil do mês seguinte. O valor total é composto por cinco subscrições de cinco clientes distintos, destacando-se a subscrição no valor de €160.156,62 e três subscrições no valor de €5.000,00 cada.

Nota 11 - Quadro de exposição ao risco cambial

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CAD	1,371,128.81	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1,371,128.81
GBP	1,110,809.14	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1,110,809.14
NOK	8,871,010.52	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	8,871,010.52
USD	1,671,458.92	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1,671,458.92
Contravalor Euro	4,756,561.28	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4,756,561.28

Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Não existem ativos com exposição ao risco de taxa de juro.

Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0.00	0.00	0.00	0.00
Fundos de Ações	5,669,037.11	0.00	0.00	5,669,037.11
Total	5,669,037.11	0.00	0.00	5,669,037.11

Nota 14 - Quadro de perdas potenciais ligadas ao risco de derivados

PERDAS POTENCIAIS

Não existem perdas potenciais ligadas ao risco de derivados.

Nota 15 - Tabela de custos

CUSTOS IMPUTADOS

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	34,602.69 €	0.498%
Categoria A	332.21 €	0.005%
Categoria B	34,270.48 €	0.493%
Comissão de depósito	5,182.19 €	0.075%
Taxa de Supervisão	259.56 €	0.004%
Custos de Auditoria	1,968.00 €	0.028%
Outros Custos Correntes	- €	0.000%
Total	42,012.44	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0.605%

Nota 17 - Remunerações no 1º Semestre de 2016

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	98,000.00 €	0,00€
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	23,765.04 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	12	98,634.15 €	9,395.92 €
Total	17	220,399.19 €	9,395.92 €

O Contabilista Certificado

Pela Administração

| 4 Certificação das Contas

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 131º e do artigo 161º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro), apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do período findo em 30 de junho de 2016, do **Optimize Selecção Base - Fundo de Investimento Aberto Flexível (Fundo)**, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 10 060 630 euros e um total de capital do fundo de 9 873 722 euros, incluindo um resultado líquido de 310 189 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período de seis meses findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados; (vi) a manutenção de um registo de transações sobre valores mobiliários cotados realizadas fora de bolsa; e (vii) o ressarcimento e a divulgação dos prejuízos causados por erros ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação ou na imputação das operações de subscrição e resgate ao património do Fundo, nos termos legais.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Sociedade Gestora, utilizadas na sua preparação;
- a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do Fundo;
- a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo;
- a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
- a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respetiva regulamentação;
- a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do Fundo;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

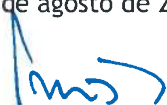
Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do **Optimize Selecção Base - Fundo de Investimento Aberto Flexível**, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 30 de junho de 2016, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período de seis meses findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 29 de agosto de 2016



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 20161384)